



EURODEFENSE-PORTUGAL



Seminário Internacional sobre “CIBERSEGURANÇA: Do Pensar à Acção”

realizado no Auditório do Ex-ISNG, na Junqueira - 03 Maio 2011

Sumário Conclusivo

Este seminário serviu para trazer à discussão as entidades com responsabilidades na criação da doutrina de cibersegurança em Portugal. Numa altura em que todos já se aperceberam que é preciso dotar o País, através das várias instituições com responsabilidade na segurança directa ou indirecta das infra-estruturas críticas, de uma capacidade de cibersegurança, foi importante que as várias posições institucionais tomadas pelos vários participantes tivessem sido partilhadas, para que o próximo passo seja dado com base num maior conhecimento mútuo. Foi neste contexto que se considerou o evento importante na promoção do diálogo necessário para encontrar soluções colaborativas e eficazes, conducentes à criação de um centro nacional de cibersegurança.

A sessão de abertura iniciou-se com as palavras de boas vindas e a explicitação das razões que levaram à escolha do tema por parte dos responsáveis pela organização do seminário: Dr. Figueiredo Lopes, presidente do Eurodefense-Portugal; Vice-almirante (ref.) Torres Sobral, Autoridade Nacional de Segurança; e Contra-almirante (ref.) Carlos Rodolfo, presidente da AFCEA-Portugal. Seguidamente usou da palavra, em representação do Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, o Vice-almirante Pereira da Cunha, Chefe do Estado-Maior Conjunto. Por fim, o Secretário de Estado da Defesa Nacional e dos Assuntos do Mar (SEDNAM), Dr. Marcos Perestrello, salientou a importância e oportunidade de um debate sobre Cibersegurança com todas as entidades participantes no seminário e, em particular, com a presença da NATO.

Na primeira sessão, “O Ciberespaço e as novas ameaças”, falaram o Prof. Pedro Veiga, presidente da FCCN, o Prof. Paulo Veríssimo da FCUL e o TCor Maia do GNS. Fez-se o enquadramento do tema com o objectivo de focalizar a consciência de todos os presentes na situação internacional com que nos defrontamos, tendo em consideração os exemplos que estamos hoje a presenciar. Ficou também patente a forma com o domínio “.pt” é gerido e a forma como está organizada a gestão da segurança do seu funcionamento na Internet, nomeadamente através da existência do seu CSIRT próprio.

Na sessão seguinte, “Governança e Doutrina Nacional”, foi veiculado o posicionamento institucional da ANACOM, da Autoridade Nacional de Segurança (ANS) e do Secretário-Geral do Sistema de Segurança Interna (SG-SSI). Após as três intervenções, ficou patente a necessidade de desenvolver doutrina nacional na área, segundo as orientações da NATO e da União Europeia já definidas para o nosso País. O ANS já tem propostas concretas à espera de serem devidamente apreciadas. A Secretaria-geral para a Segurança Interna, através do seu incumbente, reconhece, igualmente, essas necessidades, tendo manifestado motivação e disponibilidade para participar em função das necessárias orientações superiores.



EURODEFENSE-PORTUGAL

Na primeira sessão da tarde, “A Cibersegurança no âmbito Militar”, foi apresentada a posição da NATO. A Aliança Atlântica já dispõe de fortes capacidades neste domínio, mas continua a desenvolvê-las, pretendendo ficar completamente operacional em todas as áreas até 2012. A NATO considera absolutamente fundamental que os seus aliados estejam também devidamente protegidos. De salientar que, nessa tarde, foi assinado um MOU entre aquela organização e o GNS, com vista ao suporte efectivo a todas as acções que este venha a encetar em matéria de cibersegurança, dando-se assim um passo importante para a capacidade de cibersegurança e ciberdefesa do nosso País.

Seguidamente, foram apresentadas a posições do Estado-Maior-General das Forças Armadas e dos três ramos das Forças Armadas. Ficou patente que cada ramo está a construir as suas capacidades em matéria de cibersegurança, devidamente adaptadas aos seus requisitos operacionais, mas articuladas entre si e enquadradas pelo EMGFA. A colaboração necessária à aprendizagem eficaz deste processo está a ser assegurada pelo EMGFA. Todos se mostraram disponíveis para colaborar com a sociedade civil na matéria em apreço, uma vez que a capacidade de que o País carece é transversal às forças de segurança e defesa e à sociedade civil, incluindo a empresas com responsabilidade na gestão das infra-estruturas críticas.

Finalmente, no último painel, “As Tecnologias para a Cibersegurança”, foi conhecida a oferta de produtos de cibersegurança da Thales, a forma engenhosa como a Portugal Telecom criou as suas capacidades em cibersegurança, e a abordagem para a descoberta de novas ameaças levada a cabo pela CISCO. Estes três exemplos deram a conhecer o que de melhor se está a fazer no mundo neste domínio e foi uma lição de aprendizagem actualizada e completa.

Na sessão de encerramento do seminário, o Prof. Vera Cruz, da FDUL, fez uma brilhante intervenção, onde salientou a necessidade e a dificuldade de legislação nestes domínios.

Com o apoio:



Patrocinadores:

THALES

